



SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

AGRAVO EM RECURSO ESPECIAL Nº 1764608 - PR (2020/0247980-6)

RELATOR : MINISTRO RICARDO VILLAS BÔAS CUEVA
AGRAVANTE : ADMIR FERNANDES DE SOUZA
ADVOGADO : SÍLVIO MARTINS VIANNA - PR020314
AGRAVADO : FERTILIZANTES HERINGER S.A
ADVOGADO : LUIZ VICENTE DE CARVALHO - SP039325

DECISÃO

Cuida-se de pedido de efeito suspensivo apresentado na petição de agravo interposto por ADMIR FERNANDES DE SOUZA contra decisão que inadmitiu recurso especial com fundamento no art. 105, inciso III, da Constituição Federal.

Sustenta o agravante que "a não realização da prova oral determinada pelo Tribunal de Justiça do Estado do Paraná em acórdão que anulou a primeira sentença extintiva, coisa julgada, importa inequívoco cerceamento de defesa e nulidade do processo" (fl. 1.047).

Requer a atribuição do efeito suspensivo ao recurso de agravo interposto para evitar "evidentes prejuízos para o Agravante, que será tolhido do direito ao devido processo legal por conta de equívoco do Tribunal *a quo*" (fl. 1.042).

É, no essencial, o relatório. Decido.

De acordo com o art. 300 do CPC, a tutela de urgência será concedida quando houver elementos que evidenciem a probabilidade do direito e o perigo de dano ou o risco ao resultado útil do processo. Ou seja, o deferimento do pedido de tutela provisória de urgência exige a presença simultânea de dois requisitos autorizadores: o *fumus boni iuris*, caracterizado pela relevância jurídica dos argumentos apresentados no pedido, e o *periculum in mora*, consubstanciado na possibilidade de perecimento do bem jurídico objeto da pretensão resistida.

Preliminarmente, ressalto não ser possível, em regra, a concessão de efeito suspensivo a recurso especial não admitido na origem. A propósito, confirmam-se os seguintes precedentes:

AGRAVO REGIMENTAL. MEDIDA CAUTELAR. EFEITOS SUSPENSIVO A AGRAVO DE INSTRUMENTO. *FUMUS BONI IURIS* NÃO DEMONSTRADO. AGRAVO REGIMENTAL A QUE SE NEGA PROVIMENTO.

1. A concessão de efeito suspensivo a recurso especial cujo seguimento foi indeferido na origem somente se justifica, em caráter excepcional, se demonstrada forte possibilidade de êxito do recurso, associada ao *periculum in mora*, circunstâncias não evidenciadas no caso em exame.
2. Agravo regimental a que se nega provimento. (AgRg na MC 18.760/SP, relatora Ministra Maria Isabel Gallotti, Quarta Turma, DJe de 15/10/2012, grifo meu.)

PROCESSUAL CIVIL. PEDIDO DE RECONSIDERAÇÃO RECEBIDO COMO AGRAVO INTERNO. AÇÃO RESCISÓRIA (ART. 966, VIII, § 2º, DO CPC/2015). ENUNCIADO ADMINISTRATIVO 3/STJ. AÇÃO INDENIZATÓRIA. PEDIDO DE TUTELA DE URGÊNCIA (ART. 300 DO CPC/2015). AUSÊNCIA DE COMPROVAÇÃO DE *PERICULUM IN MORA*. INDEFERIMENTO DO PEDIDO DE TUTELA DE URGÊNCIA. 1. Em preliminar, cumpre receber o pedido de reconsideração como agravo regimental. 2. Na hipótese em análise, o requerente busca a concessão de tutela de urgência nos termos do art. 300 do Código de Processo Civil de 2015 para que sejam suspensos os processos de execução do julgado que visa rescindir por meio da ação rescisória. A propósito, sustenta a plausibilidade do direito invocado na ação rescisória e a existência de prejuízo irreversível inerente à continuidade dos processos de execução. 3. O artigo 300 do Código de Processo Civil de 2015 exige para a concessão da tutela de urgência a presença cumulativa dos requisitos do *fumus boni iuris* e do *periculum in mora*, sendo que a ausência de qualquer dos requisitos referidos obsta a referida pretensão. 4. Ademais, impende destacar que o ajuizamento de ação rescisória não impede o prosseguimento da decisão que visa ser rescindida, nos termos do artigo 966 Código de Processo Civil de 2015: "A propositura da ação rescisória não impede o cumprimento da decisão rescindenda, ressalvada a concessão de tutela provisória." 5. O requerente, entretanto, não comprovou o *periculum in mora*, apto a determinar a suspensão da execução do julgado. A simples alegação no sentido de que os valores executados equivalem a mais de oitenta por cento do valor de sua folha de pagamento pessoal, isso num momento terrível por que passa a economia do país" (fl. 129 e-STJ), não é suficiente para comprovar o referido requisito, principalmente quando não apresentado nenhum documento que comprove tais alegações. Não obstante, como cediço, a alegação da ocorrência de atos de execução do julgado, por si só, não é suficiente para a configuração de risco de dano jurídico irreversível. 6. Agravo interno não provido. (RCD na AR 5.879/SE, de minha relatoria, Primeira Seção, DJe de 8/11/2016, grifo meu.)

Na espécie, o agravante deixou de demonstrar o *periculum in mora*, atendo-se a defender tão somente a necessidade de atribuição de efeito suspensivo ativo a possibilitar a antecipação dos efeitos da tutela, para "evitar o trânsito em julgado da decisão agravada" (fl. 1.042).

Ante o exposto, diante da ausência do *periculum in mora*, indefiro o pedido de efeito suspensivo ao agravo em recurso especial.

Publique-se. Intimem-se.

Brasília, 11 de janeiro de 2021.

MINISTRO HUMBERTO MARTINS

Presidente